



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional

---

## GESTÃO ESCOLAR E A TRANSFORMAÇÃO DO CENÁRIO EDUCATIVO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA

*Luci Souza de Meneses<sup>1</sup>*  
*Betijane Soares de Barros<sup>2</sup>*  
*Rafael Cordeiro do Nascimento<sup>3</sup>*  
*Adriana Cavalcante da Silva Lessa<sup>4</sup>*  
*Eduardo Jorge de Almeida Jambo<sup>5</sup>*  
*Isaac Assunção Ferreira Silva<sup>6</sup>*  
*Lucineide Maria de Jesus Santos<sup>7</sup>*

### RESUMO

O cenário tecnológico e informacional requer novos hábitos e uma nova gestão de conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem, assim, a novas formas de simbolização e representação do conhecimento. Uma vez que todos os setores da vida se modificaram de alguma maneira por meio dos avanços tecnológicos, as escolas tiveram que repensar suas metodologias de ensino adequando-as às necessidades do mundo contemporâneo, com o objetivo de preparar os estudantes para enfrentarem os desafios do século XXI. O presente artigo se insere nesse contexto que através de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, objetiva analisar como o cenário educativo tem se transformado através da tecnologia, com vistas às abordagens e perspectivas da gestão escolar. Assim, sabendo que a gestão escolar desempenha uma função administrativa e pedagógica que visa consolidar princípios e diretrizes da educação, guiando o desenvolvimento de ações conforme as caracterizações do contexto social, ao utilizar a tecnologia nos procedimentos administrativos escolares, bem como no processo de ensino aprendizagem os gestores escolares podem juntamente com sua equipe desenvolver uma proposta inovadora a fim de ofertar uma educação de qualidade.

**Palavras-Chave:** Educação e Sociedade; Gestão Escolar; Tecnologia; Tecnologia Educacional.

---

<sup>1</sup> E-mail: lucimeneses2@gmail.com

<sup>2</sup> E-mail: bj-sb@hotmail.com

<sup>3</sup> E-mail: rafaelcn\_ibesa@hotmail.com

<sup>4</sup> E-mail: adrianacavalcante32@hotmail.com

<sup>5</sup> E-mail: eduardo.jambo@hotmail.com

<sup>6</sup> E-mail: isaacassuncaoferreira@hotmail.com

<sup>7</sup> E-mail: lucineidealagoas@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O mundo vem constantemente se modificando, sobretudo, em consequência das possibilidades advindas dos avanços tecnológicos. O cenário tecnológico e informacional requer novos hábitos e uma nova gestão de conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem, assim, a novas formas de simbolização e representação do conhecimento. Uma vez que todos os setores da vida se modificaram de alguma maneira por meio dos avanços tecnológicos, as instituições de ensino tiveram que repensar suas metodologias de ensino. A escola teve que recriar as suas práticas pedagógicas adequando-as às necessidades do mundo contemporâneo, com o objetivo de preparar os estudantes para enfrentarem os desafios do século XXI.

A tecnologia é um instrumento facilitador de diversos aspectos da vida, inclusive no contexto educacional. Até certo tempo atrás, o uso de celulares e computadores em sala de aula era considerado uma distração ao aprendizado. Contudo, mais do que nunca, as ferramentas tecnológicas estão sendo vistas como uma prática de apoio e incremento ao processo de ensino.

Existem muitas formas de implementar a tecnologia como uma aliada à educação. Um dos aspectos que pode ser beneficiado pelos recursos tecnológicos e que será abordado ao longo desse estudo é a inserção da tecnologia nos procedimentos administrativos e pedagógicos da gestão escolar. Desse modo, para a realização do presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com uma dinâmica constituída de critérios como a análise bibliográfica do assunto abordado, composta principalmente de livros, artigos de periódicos, bem como, material disponibilizado na internet que servem como recurso contribuinte ao acesso de informações para o desenvolvimento do trabalho.

Se faz necessário apontar que a abordagem qualitativa não se limita apenas em dados quantitativos, proporcionando assim resultados significativos, no sentido de oportunizar uma visão ampla do objeto de estudo, além de produzir conhecimentos e contribuir para a formação da realidade estudada. Assim, esta abordagem foi escolhida por não parcelar a realidade em unidades passíveis de mensurações para estudá-las separadamente, visto que se buscam nos fenômenos dessa situação pesquisada as inter-relações e influências mútuas.

Diante disso, o presente artigo objetiva analisar como o cenário educativo

tem se transformado através da tecnologia, com vistas às abordagens e perspectivas da gestão escolar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, não sistemática, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisas como conteúdo de livros, artigos científicos, sites, dissertação, teses e bibliográficas virtuais.

### **1. A TECNOLOGIA NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO**

De acordo com Brito (2015, p. 21), “o ser humano, ao longo do seu desenvolvimento, produz conhecimento e o sistematiza, modificando e alterando aquilo que é necessário à sua sobrevivência”. Seus atos não são exclusivamente estabelecidos de forma biológica, visto que acontecem também devido às experiências vivenciadas e a produção de conhecimentos que são transmitidos de geração a geração. Assim, o conhecimento humano nas suas distintas configurações apresenta-se entrelaçado numa organização de percepções e entendimento de mundo e de vida.

A literatura aponta que homem criou a ciência e essa se associou ao desenvolvimento tecnológico de modo que juntas trouxeram mudanças significativas nas relações com outros seres humanos e

com a natureza. Concorde-se com Bastos (2000) quando diz que a tecnologia em todos os setores da sociedade constitui um dos argumentos que comprovam a necessidade de sua presença na escola, na formação de um cidadão competente quanto ao seu instrumental técnico, principalmente no que se refere à interação humana e aos valores éticos.

Na totalidade, das formas de existência do ser humano, os grupos sociais criam, de geração em geração, modos de continuar transmitindo conhecimentos, valores, regras, normas e procedimentos, com o intuito de garantir o convívio entre os homens e difundir a cultura de cada sociedade, o que ocorre por meio da educação (BRITO, 2015).

Quando nos referimos à educação, queremos expressar nosso entendimento de que ninguém escapa a ela, uma vez que está entrelaçada à vida cotidiana, no ato de aprender, de ensinar, de aprender e ensinar, de saber, de fazer ou de conviver. Todos os dias a vida é misturada à educação (BRITO, 2015).

Deve-se observar também que o ser humano vive em uma sociedade ‘tecnologizada’, onde no cotidiano do indivíduo do campo ou da cidade grande, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assume-se então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimentos, preparando

para que tenha condições de criar artefatos tecnológicos, operacionaliza-los e desenvolvê-los. Em outras palavras, estamos em um mundo no qual as tecnologias interferem no dia a dia e, por isso, é importante que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias (SAMPAIO; LEITE, 1999).

Sabe-se que o cenário tecnológico e informacional requer novos hábitos e uma nova gestão de conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem, assim, a novas formas de simbolização e representação do conhecimento.

Para tanto, necessita-se ter autonomia e criatividade, bem como refletir, analisar e fazer inferências sobre a sociedade. De acordo com Moraes (1999), vivemos em um mundo ao mesmo tempo pequeno e grande, tecido nos fios das redes de computadores, em que não é mais possível controlar o fluxo de informações. Entretanto, o maior desafio está justamente em produzir conhecimento e realizar um manejo criativo e crítico sobre esse mundo. A autora ainda argumenta que, dependendo do paradigma, tanto a informática como qualquer outro recurso tecnológico aplicado à educação podem ser apenas instrumentos reprodutores de velhos vícios e erros de sistemas, favorecendo o que é péssimo.

Nesse início de século, um rol de novos instrumentos vem sendo apresentado: são ferramentas que possibilitam transformações na sociedade, pois oferecem novas formas de conhecer, de fazer e talvez, de criar. A sociedade atual, permeada pela ciência pós-moderna, encontra-se em um processo de transição na busca por uma civilização mais harmoniosa, que se preocupe com as próximas gerações e se responsabilize por elas.

Para Santos (2001), a ciência pósmoderna não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que esta, tal como o conhecimento, deve transformar-se em autoconhecimento; ou seja, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida, pois, como afirma Lévy (2000), as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura que convivem no ciberespaço, lugar de comunicação, de sociabilidade, no qual se cria uma nova modalidade de contato social que extrapola os limites naturais de espaço e de tempo, aos quais a humanidade, até então, estava acostumada. Essa nova forma de sociabilidade permitiu e estimulou o surgimento da cibercultura, que, para Lemos (2002), tem como principal característica o compartilhamento de arquivos, músicas, fotos, filmes etc., construindo processos coletivos.

Nesse contexto, a educação, como as demais organizações, está sendo muito pressionada por mudanças. No momento

atual, todos devem (re) aprender a conhecer, a comunicar, a ensinar; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o indivíduo, o grupal e o social. Os Parâmetros Curriculares (PCN/Brasil, 1998) estabelecem que a educação para este século se sustenta em quatro pilares, que são:

1. **Aprender a conhecer** – consiste em adquirir uma cultura geral ampla, de forma a discutir certos assuntos com profundidade e visão crítica e manter a vontade de aprender por toda a vida.
2. **Aprender a fazer** – implica se qualificar profissionalmente e se tornar apto a resolver problemas em variadas situações.
3. **Aprender a viver com os outros** – pressupõe desenvolver a capacidade de compreender os outros, trabalhar em equipe, perceber as interdependências para a realização de um objetivo comum, respeitar as diversidades, resolver conflitos e promover a convivência harmoniosa entre seus pares.
4. **Aprender a ser** – propõe fortalecer a personalidade, agir com autonomia de pensamento, opinião e atitude e assumir responsabilidades pessoais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018), por sua vez, que serve como um norteador para a elaboração dos currículos escolares, aponta duas

competências gerais que se relacionam com a cultura digital e sobre como ela deve ser implementada no processo de aprendizagem dos alunos:

[...] Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  
 Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva  
 [...] (BRASIL, 2018).

Esse novo cidadão do mundo se insere cada vez mais na sociedade das tecnologias, portanto, faz-se necessário que a escola propicie o acesso a elas. Contudo, ele deve estar consciente das potencialidades dessas tecnologias e do seu uso para o bem de todos. Desse modo, Brito (2015, p. 25), aponta que a comunidade escolar se depara com três caminhos a seguir em sua relação com as tecnologias: “repeli-las e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida

em uma corrida atrás do novo; ou apoderar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos”.

Acredita-se que é possível considerar a terceira opção como a que melhor viabiliza uma formação intelectual, emocional e corporal do cidadão, que lhe permita criar, planejar e interferir na sociedade. Assim, deve-se pensar na importância de um trabalho pedagógico em que o gestor juntamente com a equipe pedagógica, reflita sobre sua ação escolar e efetivamente elabore e operacionalize projetos educacionais, com a inserção das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no processo educacional, buscando integrá-las à ação pedagógica na comunidade intra e extraescolar e explicitá-las claramente na proposta educativa da escola.

Como em outras épocas, neste início de século há uma expectativa grande de que as tecnologias podem trazer soluções rápidas para a melhoria da qualidade da educação. Porém, se esta dependesse somente das tecnologias, já teria encontrado tais soluções há muito tempo. Considera-se que a escola, em relação às TICs, precisa estar inserida em um projeto de reflexão e de ação, utilizando-as de forma significativa, tendo uma visão aberta do mundo contemporâneo, bem como realizando um trabalho de incentivo às mais

diversas experiências, pois a diversidade de situações pedagógicas permite a reelaboração e a reconstrução do processo de ensino aprendizagem.

Para não tomarmos posições impensadas de supervalorizar ou não os pontos positivos ou negativos, os efeitos e repercussões da ciência e da tecnologia no comportamento humano, é importante que tenhamos clara as diferentes faces que elas assumem nas suas estreitas relações com a vida cotidiana de todos nós. Os aparatos, máquinas ou instrumentos, produtos da atividade científica, não são maus nem bons, nem positivos nem negativos em si mesmos (BAZZO, 2015, n. p).

Ampliando essa ideia, Garcia-Vera (2000) apresenta questões relevantes na sua reflexão sobre a formação de professores e tecnologias: “Que modelos de desenvolvimento orientam o caminho que segue a tecnologia? Que implicações tem cada um deles quando são introduzidas as TIC nas escolas?”

Para o autor, essas são questões que devem permear a formação de educadores e gestores, tanto inicial quanto continuada. Ele propõe, ainda, que as dimensões econômico- laboral, políticogovernamental e sociocultural devam ser incluídas na formação de educadores e no desenvolvimento de tecnologias, descrevendo-as da seguinte maneira:

- a) **Dimensão econômico-laboral** - pressupõe conhecer e pensar historicamente as lutas, os interesses, as alianças e os desencontros que tem existido entre os diferentes elementos humanos e materiais até chegar aos produtos tecnológicos. Assim, compreende-se que o poder econômico tem 'controle' sobre as funções essenciais de cada nova tecnologia no mundo do trabalho. Essas análises podem o professor a refletir historicamente sobre a origem das questões do trabalho e as estratégias econômicas seguidas por quem controla os meios de produção.
- b) **Dimensão político-governamental** - consiste em conhecer o impacto das políticas e dos governos no que diz respeito a legislar, regular, orientar e controlar os processos e produtos do mundo do trabalho e do desenvolvimento tecnológico. O professor deve conhecer as ideias sobre os fatores de controle e de governo que residem no desenvolvimento tecnológico. A tecnologia tem sido uma estratégia e um instrumento usados por grupos econômicos dos mais diferentes estados para se manter no governo.
- c) **Dimensão sociocultural** - implica conhecer as mudanças produzidas pelo desenvolvimento tecnológico no

mundo do trabalho que levaram a novas relações entre espaço e tempo. O ser humano produz e utiliza os produtos tecnológicos e termina incorporando-os às suas atividades e ao seu pensamento. Com isso, desenvolve atividades de maneira diferente daquela que fazia antes e, conseqüentemente, muda sua forma de vida, ou seja, muda seu modo de se relacionar com os meios natural, social e cultural.

Garcia-Vera (2000) ainda destaca que os artefatos tecnológicos não são neutros, mas estão a serviço de quem toma as decisões sobre qual tecnologia é preciso desenvolver. Urge, então, que a formação de professores e gestores, inicial ou continuada, proporcione uma reflexão sobre as dimensões citadas, visto que o professor é um interlocutor essencial na formação da cidadania. Corroborando com esse autor, Bazzo (2015) afirma que:

Há muitos anos a ciência e a tecnologia vem ditando os rumos e as alternâncias do comportamento social, tanto no plano industrial quanto nos setores individuais das pessoas. [...] Esta mudança, decorrente de satisfazer as necessidades cotidianas nas questões de sobrevivência, desenvolvimento, lazer, geração de supérfluos, vem entupindo a sociedade de aparatos tecnológicos que na maioria das vezes os usuários nem sequer imaginam como operar. Grande parcela dos cidadãos os adquire, mas

geralmente ignora suas características de funcionamento, os seus riscos, as suas vantagens ou outras possíveis consequências ou inconvenientes. Essas situações contraditórias de riscos e vantagens que a ciência e a tecnologia apresentam requerem que se tenha um maior conhecimento sobre os processos envolvidos no seu desenvolvimento e produção (BAZZO, 2015, n. p).

Para isso, a educação necessita de um sentido e os educadores precisam acreditar neles mesmos e nos valores que defendem, ou seja, precisam ter convicção de suas ideias. Assim, tornam-se primordiais a formação e a transformação dos professores e gestores, que devem estar abertos às mudanças e aos novos paradigmas, os quais os obrigarão a aceitar a diversidade e as exigências importadas por uma sociedade que se comunica por meio de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico.

Sem dúvida, uma das tecnologias que tem recebido destaque, tanto no meio social como nas propostas e nas ações didáticas, é o computador conectado à internet. O que temos observado são discussões e discursos sobre os benefícios e os malefícios que o uso dessa e de outras tecnologias engendram no processo educacional. Deve-se considerar, porém, que isso não deveria ser o foco principal dessas discussões, mas sim a forma de utilização das tecnologias e como elas

podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, pois é essa ação que passa, necessariamente, por um trabalho na formação continuada de professores e gestores.

## **2. A GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO**

De acordo com Luck (2009) a sociedade atual passou a ser conduzida por uma economia adjunta à informação e à influência da tecnologia. As relações sociais foram alteradas devido às especificidades da globalização, das conveniências culturais, das inovações tecnológicas, bem como da apresentação de desafios e imposições em circunstâncias inovadoras. Desse modo, pode-se afirmar que as tecnologias tem transformado o modo por meio do qual dispomos e encaramos o tempo e o espaço em nossas vidas, uma vez que elas nos auxiliam nas exigências que o mundo contemporâneo impõe a nós. Assim,

[...] redimensionamos nossas compreensões e nossas formas de viver de acordo com o momento tecnológico em que nos situamos. [...] a cada época corresponde o domínio de uma tecnologia [...] a cada tecnologia o homem altera suas próprias formas de viver o presente, de recuperar o passado e de se projetar no futuro (KENSKI, 2008, p. 32).

Além de transformarem nosso dia a dia, modificam a maneira com que agimos e pensamos. Com a educação escolar não

poderia ser diferente. Todo processo educacional é constituído pela articulação complementar, dinâmica e dialética de quatro elementos: gestão, ensino, aprendizagem e mediação ‘tecnopedagógica’. Sendo seus respectivos atores: gestores, os professores, os alunos e as tecnologias (MILL, 2013). Entende-se que a educação está fundamentada nesses quatro elementos, seja qual for o período ou lugar.

O que se altera é a função social da educação ao longo da história e, conseqüentemente, o perfil, desses atores. Sobre a função social da educação, o art. 2º da Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Do mesmo modo, o educando precisa aprender a fazer, conhecer, ser, viver e conviver com os outros. Assim como a educação mudou ao longo do tempo, os perfis do educador e do gestor também se transformaram: o gestor “mais promotor da participação”, e o educador “mais orientador e menos detentor do conhecimento” (MILL, 2013, p. 13).

Diante disso do avanço da tecnologia a educação teve que assumir um caráter indispensável no desenvolvimento das aptidões dos sujeitos que estarão inseridos em uma sociedade cada vez mais

tecnológica. Desta forma, conforme a legislação nacional, a escola possui a função de formar cidadãos capazes de superar os desafios e as exigências podem surgir nesse processo.

Assim, com o avanço da estrutura organizacional, ao adquirir novos significados exige processos com trabalho em equipe que se adapte de forma criativa às novas tecnologias (VIEIRA, 2003).

Nesse contexto os gestores escolares devem auxiliar nas mudanças dos paradigmas em uma sociedade em constante processo de evolução. Para Carvalho Adriano (2017, p. 71), os gestores escolares “devem contribuir para a introdução de tecnologias no sistema escolar, para o desenvolvimento de uma cultura e um processo de auto-organização que acompanhe a sociedade atual”.

Segundo Kenski (2008):

As tecnologias digitais de comunicação e de informação, sobretudo o computador e o acesso à internet, começam a participar das atividades de ensino realizadas nas escolas brasileiras de todos os níveis. Em algumas, elas vêm pela conscientização da importância educativa que esse novo meio possibilita. Em outras são adotadas pela pressão externa da sociedade, dos pais e da comunidade. Na maioria das instituições, no entanto, elas são impostas, como estratégia comercial e política, sem adequação e reestruturação administrativa, sem reflexão e sem a devida preparação do quadro de

profissionais que ali atuam (KESNKI, 2008, p. 70).

Desta forma, para que a tecnologia seja inserida nas atividades educacionais se faz necessário que as escolas se preparem investindo em equipamentos que tenham acesso e facilitem o uso dos aparelhos tecnológicos. Como principal representante escolar, o gestor é a figura na qual se concentra a responsabilidade por cada uma das dimensões dos hábitos pedagógicos existentes na escola. Com isso, entende-se que “a presença das tecnologias como recurso para o ensino propõe diferenciações nos hábitos pedagógicos tradicionais, exigindo um projeto pedagógico com inovações em metodologias, avaliação e aprendizagem baseadas numa pedagogia transformadora” (CARVALHO ADRIANO, 2017, p. 71).

É sabido que cabe ao gestor escolar a capacidade de envolver-se nos mais variados trabalhos realizados na escola, planejando, liderando, criando espaços que facilitem os trabalhos administrativos e pedagógicos, e com a inserção das tecnologias digitais nas atividades educacionais sejam elas administrativas ou não, as tarefas diárias podem ser otimizadas de forma que os desafios existentes na escola vão sendo superados.

De acordo com Almeida (2003),

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da

comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados (ALMEIDA, 2003, p. 2).

Diante disso, percebe-se que a inserção das TICs se apresenta como um grande desafio para os gestores escolares poder otimizar e aprimorar os serviços administrativos, em nome de uma educação de qualidade. Apesar de algumas dificuldades que a tecnologia educacional possa apresentar, essa tem que ser vista como uma possibilidade de acelerar as decisões, e aperfeiçoar a qualidade das informações, onde o gestor pode mensurar de forma mais assertiva os processos pedagógicos; isso permite que o mesmo tenha condições de uma escola de maneira eficaz (VIEGAS, 2018).

A autora supracitada ressalta que existem vários aplicativos e *softwares* que possuem “uma gama completa de informações, além de ferramentas pedagógicas e de gestão” que objetivam “auxiliar no planejamento escolar e no acompanhamento da qualidade dos serviços” da gestão escolar (VIEGAS, 2018, n. p.).

Por fim, Viegas (2018, n. p.) ressalta que “é fundamental que esse esforço seja previsto desde o planejamento escolar, para que de fato as inovações e melhorias cheguem de forma efetiva à sala de aula”. Assim, se faz necessário que a escola fique sempre atualizada, buscando inovar no seu cotidiano, a fim de seguir o desenvolvimento constante da tecnologia, tencionando promover uma educação de qualidade e conectada, estando sensível às características e às diferenças do mundo, sendo complacente e capaz de compartilhar conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realidade das escolas de ensino básico, a gestão escolar geralmente concentra-se na figura do gestor e/ou mantenedor da instituição, mas também pode ser compartilhada por outros membros da equipe. O papel do gestor escolar é a peça-chave para garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem e a sobrevivência da escola enquanto negócio.

Sabe-se que ao longo dos últimos anos, a tecnologia vem ganhando cada vez mais importância na sociedade, impactando também o processo de ensino e aprendizagem. Por este motivo, a gestão da tecnologia educacional passa a ser um pilar essencial da gestão escolar. Este é o braço da gestão responsável por definir as práticas pedagógicas mais relevantes e adequadas à realidade dos estudantes e da instituição de

ensino, entre aquelas que envolvem o uso das tecnologias digitais.

Engajar a comunidade escolar no uso das TICs e garantir a estrutura necessária para a sua utilização é uma das grandes preocupações do gestor que conta com a ajuda das equipes pedagógica e administrativa no cumprimento deste papel tão importante.

Sabendo que a gestão escolar desempenha uma função administrativa e pedagógica que visa consolidar princípios e diretrizes da educação, guiando o desenvolvimento de ações conforme as caracterizações do contexto social, ao utilizar a tecnologia nos procedimentos administrativos escolares, bem como no processo de ensino aprendizagem os gestores escolares podem juntamente com sua equipe desenvolver uma proposta inovadora a fim de ofertar uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias e gestão do conhecimento na escola. In: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (Org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

BASTOS, J. A. A. (Org.) **Educação tecnológica: imaterial e comunicativa**. Curitiba: Cefet- PR, 2000. (Coletânea Educação & Tecnologia).

BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade e suas Implicações.

**Organización de Estados Iberoamericanos**, para la educación la ciência y la cultura. 2015. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/salactsi/bazzo03.htm> Acesso em: 15 fev. 2022.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975. 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC. 2018. Disponível em: [http://basenacional.comum.mec.gov.br/imagens/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacional.comum.mec.gov.br/imagens/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 15 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

BRITO, G. S. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. 2 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. (Série Tecnologias Educacionais).

CARVALHO ADRIANO, G. A. **Gestão Educacional**. Indaial, Uniasselvi, 2017.

GARCIA-VERA, A. Tres temas tecnológicos para la formación del profesorado. **Revista de Educación**, Madrid, n. 322, p. 167/188, maio/ago. 2000.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e à distância**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009. MILL, D. Mudanças de mentalidade sobre educação e tecnologia: inovações e possibilidades tecnopedagógicas. In: MILL, D. (Org.) **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. MORAES, M. C. Novas tendências para o uso das tecnologias da informação e da comunicação na educação. In: FAZENDA, I. et al. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 1999.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Tuiuti Ciência e Cultura**. Curitiba, n. 16, mar. 2000. SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 12 ed. Porto: Afrontamento, 2001.

VIEGAS, A. Como a tecnologia educacional pode ajudar na gestão escolar. **PAR – Plataforma Educacional**. 2018. Disponível em: <https://www.somospar>.

com.br/como-a- tecnologia-educacional-  
pode-ajudar-nagestao-da-escola/. Acesso  
em: 15 fev. 2022.

VIEIRA, A. T. Organização e gestão  
escolar: Evolução e conceitos. In: VIEIRA,  
A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO,  
M. (Orgs.). **Gestão educacional e  
tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.